

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**

**RAYANE DE LIRA SILVA**

**TRANÇADO JUNINO:** A versatilidade da referência junina de Caruaru em cinco coleções de vestuário de diferentes segmentos.

**CARUARU  
2018**

**RAYANE DE LIRA SILVA**

**TRANÇADO JUNINO:** A versatilidade da referência junina de Caruaru em cinco coleções de vestuário de diferentes segmentos.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de bacharel em  
Design

**Orientador: Danielle S. Simões Borgiani**

**Caruaru 2018**

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4 – 1242

S586t Silva, Rayane de Lira.  
Trançado junino: A versatilidade da referência junina de Caruaru em cinco coleções de vestuário de diferentes segmentos. / Rayane de Lira Silva. – 2018. 71f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Danielle Silva Simões Borgiani.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, Design, 2018.  
Inclui Referências.

1. Cultura popular. 2. Festas juninas. 3. Moda (Caruaru – PE). I. Borgiani, Danielle Silva Simões (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-049)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE PROJETO DE  
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

**RAYANE DE LIRA SILVA**

***“Trançado Junino: A Versatilidade Da Referência Junina De Caruaru Em Cinco  
Coleções De Vestuário De Diferentes Segmentos”***

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o(a) aluno(a) **RAYANE DE LIRA SILVA**.

**APROVADO(A)**

Caruaru-PE, 06 de junho de 2018.

---

Jéssica Erlany Souza Silva

---

Profº. Dr. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa

---

Profº. Dr. Danielle S. Simões Borgiani

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a vida que me permitiu que tudo isso acontecesse ao longo do tempo. O meu maior agradecimento vai para minha orientadora Danielle Borgiani, por todo suporte oferecido, por me acolher tão bem e me preparar no tão pouco tempo que teve, agradeço por toda confiança e afetividade.

A universidade com o conhecimento atribuído através de todos os docentes que me deram oportunidade de abranger um horizonte superior. Meus agradecimentos ao meu namorado Vinícius Andrey que inúmeras vezes me levou desde o primeiro dia de aula, que teve muita paciência, e sempre me incentivou antes e durante todo o curso e me apoiou em todo o percurso.

A todos os familiares e principalmente minha avó Rizonete e meu primo Jonantas que sempre me ajudaram fazendo o que podiam para que nunca me faltassem materiais durante o curso. Agradeço também a minha irmã Michele por todos os conselhos em como agir em situações acadêmicas.

Aos amigos que a faculdade me deu pra vida: Luana, Thamyres e Fernanda que está comigo desde o primeiro dia de aula e me ajudou em tudo nesse tempo de trabalho. Aos amigos da vida que me acompanham desde antes da universidade, Ana Carla e Juliane. Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma coleção de produtos do vestuário que tivessem base em referências culturais do São João de Caruaru para criar em diversos segmentos de moda no intuito de demonstrar a versatilidade do tema. O objetivo do projeto foi realizado a partir do estudo teórico de cultura, cultura popular e precisamente o São João de Caruaru, além de aplicação de metodologia de design de moda. Os resultados adquiridos foram cinco segmentos de moda divididos em: infantil, casual, casual chique, festa e praia. As criações para os segmentos resultaram na quantidade de 39 peças totalizando a coleção, distribuídas em: 9 peças para ocasião infantil, 7 para casual, 9 para casual chique, na ocasião festa com 7 peças e 7 criações para ocasião praia. Foram prototipadas uma peça de cada segmento, conforme consta nos anexos. Concluímos que agregando valor cultural em peças de produtos podem auxiliar na valorização local e na comunicação dos produtos da moda.

**Palavras chave:** Cultura. São João de Caruaru. Coleção de moda.

## **ABSTRACT**

This study aimed to develop a collection of clothing products based on cultural references of the São João de Caruaru to create in various fashion segments in order to demonstrate the versatility of the theme. The objective of the project was based on the theoretical study of culture, popular culture and precisely the São João de Caruaru, in addition to applying a fashion design methodology. The acquired results were five fashion segments divided into: children's, casual, chic casual, party and beach. The creations for the segments resulted in the quantity of 39 pieces totaling the collection, distributed in: 9 pieces for children's occasion, 7 for casual, 9 for casual chic, occasion party with 7 pieces and 7 creations for beach occasion. A piece of each segment was prototyped, as shown in the annexes. We conclude that adding cultural value in pieces of products can help in the local valorization and communication of fashion products.

**Key words:** Culture. São João de Caruaru. Fashion collection.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Desfile de Ronaldo Fraga com referência no sertão nordestino.....	11
<b>Figura 2</b> – Apresentação da Osklen inspirada no Apaboru.....	11
<b>Figura 3</b> – Capela de Caruaru.....	25
<b>Figura 4</b> – Obras de Vitalino.....	28
<b>Figura 5</b> – Casamento caipira.....	34
<b>Figura 6</b> – Quadrilha.....	35
<b>Figura 7</b> – Pau de Sebo.....	36
<b>Figura 8</b> – Painel de público.....	42
<b>Figura 9</b> – Painel de público infantil.....	43
<b>Figura 10</b> – Painel de tendência.....	49
<b>Figura 11</b> – Painel conceitual.....	50
<b>Figura 12</b> – Cartela de cores.....	51
<b>Figura 13</b> – Esquema de geração de alternativa de 1 peça.....	52
<b>Figura 14</b> – Esquema de geração de alternativa de 1 peça.....	53
<b>Figura 15</b> – Esquema de geração de alternativa de 1 peça.....	54
<b>Figura 16</b> – Esquema de geração de alternativa de 1 peça.....	55
<b>Figura 17</b> – Esquema de geração de alternativa de 1 peça.....	56
<b>Figura 18</b> – Seleção da coleção infantil.....	57
<b>Figura 19</b> – Seleção da coleção casual.....	58
<b>Figura 20</b> – Seleção da coleção casual chique.....	59
<b>Figura 21</b> – Seleção da coleção festa.....	60
<b>Figura 22</b> – Seleção da coleção praia.....	61
<b>Figura 23</b> – Protótipo de 1 peça de cada segmento.....	62

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 1</b> – Variedade de estilo infantil.....	44
<b>Tabela 2</b> – Variedade de produto infantil.....	44
<b>Tabela 3</b> – Variedade de estilo casual.....	45
<b>Tabela 4</b> – Variedade de produto casual.....	45
<b>Tabela 5</b> – Variedade de estilo casual chique.....	46
<b>Tabela 6</b> – Variedade de produto casual chique.....	46
<b>Tabela 7</b> – Variedade de estilo festa.....	46
<b>Tabela 8</b> – Variedade de produto festa.....	47
<b>Tabela 9</b> – Variedade de estilo praia.....	47
<b>Tabela 1</b> – Variedade de produto praia.....	48
<b>Quadro 1</b> – Quadro de estilos de vida para segmentação de mercado.....	41

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
<b>1.1 Pergunta de pesquisa</b> .....	13
<b>1.2 Objetivo Geral</b> .....	13
<b>1.3 Objetivos Específicos</b> .....	13
<b>1.4 Justificativa</b> .....	13
<b>1.5 Organização do trabalho</b> .....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
<b>2.1 Cultura</b> .....	18
2.1.1. Cultura Popular.....	22
<b>2.2. São João de Caruaru</b> .....	24
2.2.1 Breve Histórico.....	24
2.2.2 Tradições do São João de Caruaru.....	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS.....	38
<b>3.1 Classificação da Pesquisa</b> .....	38
<b>3.2 Metodologia Projetual do desenvolvimento de coleção</b> .....	39
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
<b>4.1 Rabiscando</b> .....	40
<b>4.2 Alinhavando</b> .....	43
4.2.1 Parâmetros da coleção infantil.....	44
4.2.2. Parâmetros da coleção casual.....	45
4.2.3. Parâmetros da coleção casual chique.....	45
4.2.4. Parâmetros da coleção festa.....	46
4.2.5. Parâmetros da coleção praia.....	47
<b>4.3 Ajustando</b> .....	48
4.3.1. Alternativas de criação.....	51
4.3.1.1 Infantil.....	51
4.3.1.2 Casual.....	52
4.3.1.3 Casual Chique.....	53
4.3.1.4 Festa.....	54
4.3.1.5 Praia.....	55
<b>4.4 Arrematando</b> .....	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXO A - FICHA TÉCNICA.....	70

## 1. INTRODUÇÃO

Criar moda com conceito e sentido ao produto é algo que concebe importância e valor. Para aplicar valor a uma peça de moda é necessário estudo, pesquisa. Considerar e desenvolver produtos com temas culturais é um caminho e é uma forma de valorizar o produto bem importante por também enaltecer a cultura, seja de uma cidade ou de um grupo de pessoas, por exemplo. A valorização da cultura firma ainda mais o conceito atribuído a determinado produto, desenvolver uma coleção de produtos de moda entre outros, desperta o quanto a cultura exporta valor. Dessa forma, é interessante o desenvolvimento de produtos do vestuário concebidos com temas culturais, pois a moda é também a identidade visual do indivíduo que emite a comunicação criada pela sociedade.

Do ponto de vista de Laraia (1999), moda como costume e tradição é identidade, referente ao que é idêntico, na interação entre o indivíduo e a sociedade. Cultura pode ser considerada representação, como característica do ser humano, da sua vida e sua conduta. O valor da cultura é agregado aos produtos presentes no uso da população, a moda obtendo valor cultural incentiva os indivíduos sobre sua própria cultura ou até sobre outras culturas. O valor agregado aos produtos de moda tem fundamental importância na cultura local de uma cidade e até mesmo mundial.

Segundo Vasone (2016) da revista *Fashion Forward*, o estilista Ronaldo Fraga é um exemplo dos estilistas que desenvolvem coleções com temas culturais. Ronaldo Fraga conta histórias através das peças desenvolvidas, a presença cultural é forte em seus desfiles a ponto de fazer o público se emocionar, pois as roupas se comunicam com a plateia. Ele repassa mensagens através dos produtos, trazendo símbolo e herança cultural, pois afirma que existe cultura entre as roupas. Segundo Pearson (2013) pela revista *Fashion Bubbles*, Ronaldo Fraga cria roupas de moda para valorizar a cultura popular, engajando também áreas como a música e geografia do país (Figura 1).

**Figura 1:** Desfile de Ronaldo Fraga com referência no sertão nordestino.



Fonte: Ibahia, 2013.

A marca Osklen, é também exemplo e teve como inspiração em Tarsila do Amaral com a arte Abaporu (Figura 2).

**Figura 2:** Apresentação da Osklen inspirada no Abaporu.



Fonte: Vogue, 2017.

Moda como prática cultural é a relação com a sociedade e o indivíduo, o entendimento entre o mundo material e simbólico, desse modo o similar e o versátil são símbolos da moda como expressão cultural. É através da moda e das práticas culturais que os grupos de indivíduos se mantêm em harmonia. As práticas culturais são na verdade todas as ações realizadas pelos indivíduos ou grupos, é a rotina, o cotidiano, são as práticas que compõe o dia, esse movimento está inserido em toda e qualquer ação do ser humano em grupo, como a maneira de comer, beber, andar, vestir, falar, entre outras. Todas as ações sejam elas feitas consciente ou inconsciente e até tendência estética corporal e de espaço, como a maneira de arrumar as casas, por exemplo, considera dessa forma que a moda atua sobre a vida, com orientação recebida da sociedade, segundo Setton (2008) da revista iara.

Moda é gosto independente do que seja. Esse gosto é o ser social, que expressa necessidades que podem afastar ou aproximar os indivíduos, no caso da moda cultural, ela aproxima os indivíduos para formação de um grupo, chegando ao ponto da importância da cultura na moda, segundo Laraia (2001).

O designer entra com postura de criação na abordagem de cultura, que incentiva a cultura popular. É de suma importância à participação do mesmo em projetos, pois é o profissional que detém todo conhecimento para o desenvolvimento de produtos e consegue abordar qualquer tipo de tema e transformar um cultural de uma forma que fuja do convencional, mostrando versatilidade e habilidade sobre a forma executada.

Existe a possibilidade e habilidade de ter um olhar duplo sobre produtos e possibilidade de criação. Conseguir desenvolver algo através de um olhar único em que se possibilita desenvolver criações diferentes, extraordinárias e sem deixar de lado o primeiro olhar como cultura.

Coforme pode-se destrinchar o que é dado como obvio e tradicional. Abstraindo em criação, diferenciação. De um elemento comum e de conceito de tradição, a uma versatilidade do mesmo método e tema com possibilidade de formar produtos considerados mesmo que diferentes, com a essência que se iniciou a cultura. Mostrar nitidamente a forma cultural usada sobre algo, com o olhar duplo possibilitando mudanças de criação e valor sobre a cultura.

### **1.1 Pergunta de pesquisa**

Como conceber produtos do vestuário para diferentes segmentos partindo de um tema cultural?

### **1.2 Objetivo Geral**

Desenvolver coleção de produtos do vestuário utilizando referências do São João de Caruaru para dois segmentos e diversas ocasiões a fim de demonstrar a versatilidade do tema.

### **1.3 Objetivos Específicos**

- Explanar sobre cultura e cultura popular.
- Estudar o São João de Caruaru.
- Explorar a cultura local como diferencial criativo para produtos de moda.
- Pesquisar metodologia de design para desenvolvimento de coleções.
- Desenvolver coleção de produtos do vestuário.
- Ampliar a visibilidade do tema para aplicação em produtos do vestuário para os segmentos infantil e feminino com ocasião, casual, casual chique, festa e praia.

### **1.4 Justificativa**

A contribuição teórica para outras coleções culturais está em mostrar a importância do designer no desenvolvimento de uma coleção, a postura que deve ser tomada pelo profissional para contribuir de forma harmônica e relevante, enaltecendo a inspiração e maneira que deve ser seguido para gerar bons resultados futuros, através de muita pesquisa. Dessa forma entende-se que a contribuição social do designer nesse momento é reforçar um assunto que deve ser praticado, que é o termo de cultura e a cultura local, incluindo práticas culturais a diversos seguimentos de moda para os

consumidores, atendendo as necessidades e desejos e ao mesmo tempo contribuindo para a cidade.

A contribuição cultural por meio de produtos e movimentos ocorridos na cidade enriquece Caruaru, enaltece o São João. O festejo que é cultura na cidade, que relembra e revive momentos do passado mostrando como funcionava a cidade e quais eram os costumes realizados nas décadas passadas. Aplicando cultura local nos produtos para incentivar a volta de conhecimento, desse modo o valor agregado é contribuído na cultura para Caruaru.

Na cidade de Caruaru sempre foi forte a cultura de comemoração no mês de junho com festas juninas homenageando os santos padroeiros da cidade, desse modo os produtos ganham importância sobre a cultura local que no momento será aplicada a moda, aos produtos de moda.

Além da contribuição cultural para a cidade, pode também ter uma contribuição econômica, de modo que se a cidade começar a produzir produtos com mais ênfase cultural. Dessa forma pode ocorrer além da valorização da cultura local, uma grande contribuição na economia para a cidade e população, para os que criam, recriam e principalmente os que vivem da cultura nos produtos.

É importante que haja uma metodologia de design para que firme as ideias e projetos culturais em produtos de moda. Com o conhecimento e habilidade necessária e na dosagem correta a contribuição cultural e econômica nos produtos pode ampliar mercados.

O designer tem por meio de estudos, conhecimentos e habilidades, a melhor forma de apresentar o estilo da cultura em outras formas que ainda assim siga o estilo cultural da população e da cidade. Apresentando como pode abstrair do óbvio a possibilidade de criatividade e versatilidade.

Há ainda a contribuição teórica da pesquisa que apresentou um compilado de informações sobre o São João de Caruaru e Cultura e que pode servir para trabalhos futuros.

## 1.5 Organização do trabalho

Este trabalho foi dividido em 5 partes que são: 1. Introdução; 2. Referencial teórico; 3. Procedimentos metodológicos adotados; 4. Apresentação e discussão dos resultados e 5. Considerações finais.

A introdução (capítulo 1) apresenta uma breve contextualização deste trabalho. Explanando de forma geral os temas abordados e apresentado a pergunta de pesquisa e objetivos, bem como justificativa e relevância do trabalho.

No referencial teórico (capítulo 2) subdividimos em:

**2.1 Cultura:** Capítulo que fala sobre identidade e cultura. Apresentamos uma abordagem em que o ser humano é uma cultura, contendo costumes e tradições que o montam nesse ser cultural de alguma forma. É descrita a entrada da globalização para o acontecimento do espaço tempo, dessa forma é entendida como funciona e como está se espalhando ainda mais. A maneira de conhecer outras culturas, culturas perto ou longe, mas que permita o conhecimento seja em fonte digital como os meios de comunicação, rede social ou até mesmo o acesso físico para apreciar e participar de alguma outra cultura. Foram utilizados como base os autores: HALL (2005) e LARAIA (2001).

**2.1.1 Cultura popular:** Capítulo que enfatiza e esclarece o modo do ser cultural. Explica que o indivíduo é o que vive, tem sua cultura popular a partir do local em que convive, pois se habitua aos modos de viver da sociedade. Cada indivíduo tem sua cultura própria do local onde mora, pois segue na grande maioria um padrão sobre costumes, crenças, modos de vestir e comer, está habituado a fazer o que aprendeu com a sociedade da sua cultura popular, a seguir as tradições comuns vividas. Utilizamos os também autores HALL (2005) e LARAIA (2001) como base para reflexões.

**2.2 São João de Caruaru:** Apresentamos uma abordagem histórica da cidade de Caruru. A história da cidade, de como tudo começou, com imagens para mostrar como era a cidade na sua fundação. O considerado fundador que é José Rodrigues de Jesus, mostrando como era Caruaru quando fazenda que girava em torno de uma capela conhecida hoje como igreja da conceição, o marco zero da cidade. O

nascimento e crescimento da feira de Caruaru, um local apreciado por turistas de todo o Brasil podendo ser até mundial. Conta a história completa de como se transformou de fazenda em cidade se tornando um habito cultural em conhecimento. Muitos artistas locais conhecidos mundialmente são citados, artistas esses que deram destaque na cidade atribuindo a ela o apelido de Princesa do Agreste e Caruaru a capital do Forró.

Ademais, explicamos a cultura da cidade de Caruaru, especificamente como a cidade funciona durante o período de festejos juninos. Neste capítulo é visto o costume, a crença e tradição da cidade em festa. Nesse período a cidade recebe muitos turistas para apreciar a festa de São João e conhecer os locais onde ocorrem festividades, pois é um mês completo de atrações culturais e musicais, com muita dança e forró. São descritos os trajes usados durante as atrações, como por exemplo, nas quadrilhas juninas, as brincadeiras que são tradições todos os anos desde que a cidade adquiriu o festejo e o tornou hábito cultural que atrai muitos turistas do mundo todo para conhecer a cidade titulada de Capital do Forró ou Princesa do Agreste. Foram utilizados os seguintes autores: HALL (2003), MATTELART (1997), PEREIRA JUNIOR (2006), MARTINS (2000), CARRIL (2007), ZOZZOLI (2005), SANTOS (2006), FERREIRA (1958), BARBALHO (1974 e 1980), FERREIRA (2001), CONDÉ (2001), RANGEL (2008), CASCUDO (2006), ARAUJO (2007), NETO (2009), SILVA (2009). E ainda foram realizadas visitas ao Museu Casa de Cultura José Condé, Museu do Forró Luiz Gonzaga, Espaço Cultural Tancredo Neves, como visitas na FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru), a fim de obter mais repertório visual e teórico.

No capítulo 3 apresentamos a parte metodológica e neste caso, dividimos em **classificação da pesquisa e metodologia projetual**, visto que este trabalho apresenta cinco mini coleções como projeto final.

No capítulo 4 é apresentada a coleção de vestuário **TRANÇADO JUNINO**: A versatilidade da referência junina de Caruaru em cinco coleções de vestuário de diferentes segmentos. O passo a passo de todas as etapas que fizeram formar uma coleção, com apresentação de painéis imagéticos para melhor entendimento do leitor. As tabelas apresentam a quantidade e características da coleção em si e das peças

que a compõem. Ademais, são mostrados os registros até o projeto final, a peça pronta, seguindo o procedimento metodológico de Simões (2009).

E por fim, no capítulo 5 apresentamos as **considerações finais**, tecendo reflexões de cada etapa construtiva deste trabalho até sua consolidação final.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo 2 apresentamos as abordagens teóricas que fundamentaram o trabalho divididas em: 2.1 Cultura, 2.1.1 Cultura Popular, 2.2 São João de Caruaru, 2.1 Breve histórico e 2.2.2 Tradições do São João de Caruaru.

### **2.1 Cultura**

Analisando o conceito de Hall (2005) um povo é constituído por várias características culturais como língua, costumes, tradições, religiões, com identidades que se unificam, é por isso que nos tempos modernos de nação moderna as culturas são híbridas, existe uma vasta variação de raça, pois é encaixada em categoria discursiva, com organizações de modo de fala.

Do ponto de vista de Hall (2005), quem tem o domínio da modernidade são as culturas nacionais e as identidades se tornam de identificação cultural, afirma Hall (2005) que: [...] geralmente se concorda que, desde os anos 70, tanto o alcance quanto o ritmo da integração global aumentaram enormemente, acelerando os fluxos e os laços entre as nações (HALL, 2005, p. 68).

A homogeneização cultural e do pós-moderno global continuam em constante crescimento, a globalização se expande cada vez mais e numa velocidade muito grande, acontece a chegada de identidades híbridas, que acarreta mais de uma identidade, é como se fosse uma mistura de duas ou mais formas, que se forma com a globalização.

Com essa descrição inclui-se a compressão espaço-tempo, uma característica da globalização, essa compressão faz com que a chegada das coisas como notícias, objetos e tudo que se possa imaginar, chegue e se espalhe no mundo num pequeno tempo para o grande espaço que existe, é um mundo pequeno quase sem distancia, dessa forma, associando a cultura, costumes e eventos culturais, tem um grande poder e facilidade de impactar pessoas e lugares independente da distancia de maneira imediata.

Ainda para o autor, existe uma sequência desse tempo, definidos como, começo, meio e fim, do impacto na identidade entre espaço-tempo pela globalização em todos

os sistemas de representação, são esses sistemas que se caracterizam na sequência de tempo dita no início, como por exemplo, os meios de fotografia, pintura, escrita etc.

É claro que representar-se é identificar-se, a identidade é um processo de representação, isso se dá ao que se torna visível pelo mundo, a vida social que é mostrada como, as viagens internacionais, os lugares visitados, ao estilo do momento, a imagem que é repassada, que os aspectos estão interligados as tradições, costumes, histórias, tempos etc.

O intuito de todo esse contexto é chegar no ponto entre o global e o local, na medida que transformam identidades, pois insere agora o consumismo, que é uma realidade vivida por diferentes identidades para o efeito supermercado cultural, afirma Hall (2005).

O impacto global gera a curiosidade e o interesse pelo local, pelos costumes, tradições e culturas vividas por um outro povo tão perto ou tão longe, a globalização, no entanto, explora a diferenciação pelo local, ou seja, é uma nova interação entre o global e o local, é provável que a globalização produza novas identidades globais e locais. De certo modo, a globalização não é bem distribuída no mundo, mas reforça as identidades locais, as identidades culturais são encontradas por toda parte, pelo que já foi enfatizado como compressão espaço-tempo. Conclui-se nesse aspecto que a globalização tem o efeito de descentralizar e mover culturas, popularizando o que está fechado numa cultura nacional.

Para Laraia (2001), a única diferença do homem para os animais é capacidade da comunicação oral e no manuseio em fabricar instrumentos com eficiência, pode-se então dizer que o homem é o único ser que é capaz de possuir cultura. A eficiência vem do fato que o homem tem a necessidade de se manter vivo independente de sua cultura, o que importa são as funções vitais exigidas para sobreviver, essas necessidades são precisas para toda a humanidade, mas o ponto chave é que a maneira no modo de satisfazer muda de uma cultura para outra, neste modo o homem se torna um ser cultural. Essa adaptação cultural não se refere à genética, são determinadas pelo processo de aprendizagem nas ações.

Segundo KROEBER (1949 apud LARAIA, 2001), são classificados alguns pontos para se estender o conhecimento sobre o conceito de cultura como que a cultura determina o comportamento do homem; a ação vivida pelo homem é obtida pelos padrões culturais, pelo aprendizado; a cultura é diferente em cada ambiente; o homem consegue adaptar a terra de acordo com suas necessidades; com a cultura o homem age dependendo do que se é aprendido; o aprendizado é o que determina a capacidade humana; a cultura se acumula de geração em geração. Se ligar esse ponto com a cultura local de Caruaru, entende-se o porque da tradição dos festejos juninos continuarem como antigamente ou com poucas alterações, a tradição é seguida, mesmo que diferente em alguns pontos podendo citar a musica por exemplo, considerando que hoje os festejos também são comemorados com musicas mais modernas, porem o intuito não sofre alteração, que é o de festejar durante o período do mês de junho e a comemoração dos santos acompanhando as quadrilhas hoje mais estilizadas.

É claro de se entender que o instinto humano é desenvolvido pela cultura, não é algo referente a comportamento biológico, mas sim comportamentos adquiridos pelos padrões culturais. Desse modo, o autor conclui que todas as atitudes do homem vêm de acordo com o que aprendeu de seus semelhantes, da sua cultura. Outro ponto que pode apresentar confusão mental é referente a cultura como um processo acumulativo, a diferença entre o homem e seus semelhantes, parentes próximos como os chimpanzés, cita o autor, que é visto por todos que realmente há semelhança entre os dois seres, e comparando com um bebê a diferença não chega a ser muito notável, na medida que ambos vão crescendo, se nota diferença no aspecto da fala, a criança aprende a andar e falar, porem o chimpanzé só aprende a andar, não tendo a capacidade nesse aspecto, e assim a diferença se torna extrema, pois a comunicação oral é considerado o item mais importante para comunicação, é através dessa comunicação que a criança recebe informações sobre conhecimentos que serão repassados pela cultura que vai ser aprendida, ainda assim sua capacidade de observação e invenção.

Visto isso, a comunicação, o modo de se comunicar, enfatizando a oral, é um processo cultural, a linguagem humana é o principal produto da cultura. O ser humano produz cultura a partir do momento que o cérebro evolui, desde então se torna impossível um animal compreender uma cultura, pois só o homem compreende a natureza humana e deste modo a cultura. Há o desenvolvimento da cultura com a relação biológica, assim é entendida como uma característica das espécies, desenvolvida pelo fisiológico do homem.

O modo de pensar de que a cultura vivida por uma sociedade é a única correta, gera muitos conflitos sociais e é comum que ocorra discórdias, pois a sua crença se torna a expressão mais certa, o que traz a referência é o grupo, que remete assim no estranhamento ao ver estrangeiros.

A cultura gera um poder tão forte entre o grupo que dependendo de qual se trata pode ser capaz de curar doenças, por exemplo, através da fé do grupo cultural. No indivíduo a participação da cultura é de acordo da sua idade, pois existem limitações determinadas pela idade, o autor cita, por exemplo, uma criança não consegue exercer todas as atividades que um adulto consegue, deixando-a limitada, do mesmo modo, o indivíduo não é capaz de ter domínio sobre todos os aspectos da cultura.

O que existe é participação de alguma forma do indivíduo na cultura, que o faça ser considerado como os demais membros da sociedade. Os hábitos culturais são analisados a partir do sistema que o ser pertença.

O sistema cultural é formado por categorias construídas pelo próprio sistema, é afirmado então que existem dois tipos de mudança cultural, a interna, pelo sistema cultural que pode ser uma mudança lenta, pois não é muito perceptível e a externa que é quando há contato de um sistema com outro e geram resultados, mudanças.

As mudanças de costumes são comuns, mas não ocorridas em tranquilidade, mesmo a menor mudança gera conflito, pois, a sociedade é conservadora de certo modo. Ocorrem mudanças nos padrões de uma sociedade, e essas mudanças foram numa dimensão tão grande que foi capaz de modificar o próprio padrão ideal.

Cada sistema cultural está sempre em mudança, é importante entendê-las para não gerar preconceitos, assim como é fundamental que a humanidade entenda as diferenças de outras culturas.

### 2.1.1. Cultura Popular

De acordo com Hall (2005), abordando a identidade cultural moderna, existe uma definição própria do ser humano em criar identidades do que são como forma natural de se autotitular, há um significado da cultura nacional representada, que tem a capacidade de gerar sentidos no modo de se representar culturalmente, as pessoas existem pela sua cultura nacional representada. As ditas culturas nacionais é uma forma moderna das sociedades, essa formação chegou para criar padrões na nação que se tornou uma importante característica da industrialização.

São os símbolos e as representações que criam as culturas nacionais, pois tem influência na concepção de poder ser e criar própria identidade, contando e recontando vivências, como afirma Hall (2005): [...] essas fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam experiências compartilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido a nação (HALL, 2005 p. 52).

Ainda segue que a natureza das coisas sempre está presente na representação da identidade, na tradição, nas origens, porém, existe de certa forma uma invenção da tradição e a cultura do mito funcional, com histórias de tradições que deixam as histórias confusas e desorganizadas. Uma linguagem que associa o passado e o futuro que aproxima cada vez mais da modernidade, se tratando de cultura nacional ainda mostram sobre o passado como se fossem para restaurar essas identidades que já se passaram.

A cultura nacional na verdade é indicada como identidade cultural, independente de raça, gênero ou classe social de seus membros, o que importa é que ele mostre pertencer de uma mesma população nacional. Esse símbolo de cultura de identificação na realidade é formada por pressão, pois constitui de várias culturas diferentes separadas que passaram por um vasto processo para se unirem. Se observar, é visível

que o que forma uma nação é a população composta de diferentes classes social e de gênero.

Do ponto de vista de Laraia (2001), existe um termo chamado "*Kultur*" que tem por significado de representar os aspectos de uma comunidade, e a palavra "*Civilization*" que simboliza as realizações materiais de um povo, a primeira palavra de origem germânica e a segunda de origem francesa, o uso dos dois termos para o inglês é "*Culture*", referente ao conceito de cultura, para EDWARD TYLOR (1871 apud LARAIA, 2001) como costumes, hábitos, crenças, o que se é adquirido pelo membro de uma sociedade. É o que se aprende independente de transmissão genética.

Num exemplo mostrado pela autora, é concordável que se um bebê francês é separado da família e do país de origem e criado por outro povo, de outra cultura e linguagem, é obvio que essa criança aprenderá os costumes, cultura e principalmente a linguagem que lhe será ensinada pela família que o criou, sem se quer um sotaque ou palavra dita em francês.

Aqui se chega ao ponto que se pode afirmar que cultura é aprendida, por isso o termo cultura popular surge, pelo ensinamento e aprendizado de um determinado povo. O homem é esse resultado sobre a noção de cultura e o meio cultural, pois adquire experiência e conhecimento vindos do que as gerações trazem. O uso adequado do cultural permite inovações, que resulta no esforço de uma comunidade.

A herança cultural é desenvolvida e acompanhada de inúmeras gerações e condicionada a agir e reagir referente ao comportamento adquirido e seguido é por isso que há a discriminação do que é dito como "comportamento fora dos padrões", padrões esses compostos e seguidos por determinada comunidade, comportamentos sociais e posturas são todas herança cultural, é desse modo que é comum identificar pessoas de consideradas diferentes, de outras culturas por uma serie de características, principalmente a fala, mas também o modo de vestir, agir, comer, mesmo sendo necessidade do ser humano ainda há uma cultura diferente a ser seguida.

Em outras palavras, o homem vive o aprendizado, a copia dos padrões da cultura do seu grupo, e não pela genética em ser um ser humano, o fato é que o

homem enxerga o mundo pela sua cultura, podendo desse modo considerar o seu modo de viver como o mais correto e a forma mais natural.

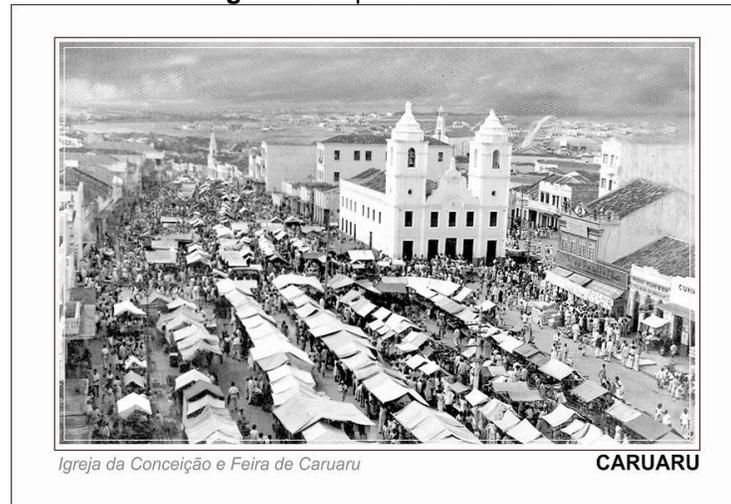
## **2.2. São João de Caruaru**

### **2.2.1 Breve Histórico**

A cidade de Caruaru no interior de Pernambuco tem uma imagem consolidada de festejos juninos e, claro, forró, no resto do país, além de ser reconhecida pelo artesanato do barro, pelas feiras públicas e outros estereótipos cantados na música de Luís Gonzaga e de outros artistas nordestinos.

Caruaru pode-se dizer que é terra de gente famosa, muitos escritores, artistas e cantores, virou até uma “princesa”, chegando a se transformar em capital e há quem diga que é um “país” no interior, superlotado de tradições.

Caruaru, a cidade que era fazenda, que era terreno e natureza, onde tudo era sem luxo e que se forma ao redor de uma capela que hoje é a igreja do marco zero, onde se iniciou a grandeza da cidade, com José Rodrigues de Jesus, o dono da fazenda, fundador da cidade de Caruaru. Segundo a Revista do Agreste (1953), Caruaru não tinha comunicação em vias ou quaisquer riquezas, era apenas uma capela e fazenda, que assim foi crescendo. Diz-se que a cidade nasceu e cresceu formando a capela histórica, foi a cidade considerada sítio Caruaru com uma feira se formando ao redor, era pequena, mas tinha de tudo e ficou assim “A Feira de Caruaru” (Figura 3).

**Figura 3:** Capela de Caruaru.

Fonte: Padua postais, 2010.

A considerada “Capital do Forró” refere-se a mudança urbana, marcado pelo progresso no comércio, na comunicação, e na cultura, destinando a um movimento moderno e global, como aponta Hall (2003) que existe uma aspiração em se pertencer a uma identidade, algo que defina a individualidade como daquela cultura, até como uma indústria. Enfatiza Mattelart (1997) que de alguma forma essa indústria irá induzir o indivíduo para o simbólico. Podemos destacar então o entroncamento de Caruaru Capital do Forró e essas indústrias culturais, na qual a cidade se destaca inserindo visibilidade obtendo um símbolo que é a Capital do Forró, tendo capacidade de atrair turistas mostrando a cultura e o espaço. Pode-se citar Pereira Junior (2006) que aborda opiniões sobre Pernambuco em Caruaru, levando uma apresentação confiante da tradição a cidade, do povo, da alegria e da festa que ocorre na temporada junina, o valor atribuído na imagem de Caruaru diferenciando de outros municípios do nordeste brasileiro.

Com a identidade da cidade de se titular a Capital do Forró, pode-se seguir com Martins (2000) que dispõe que esse argumento é o identificador do produto, que é a cidade. Caruaru acompanha essas etapas juntamente com Campina Grande – PB na área junina para se diferenciar, segundo Carril (2007) coloca que as fases dessas identificações de cidades são obtidas para formas ou alterar o costume, assim há uma disputa na área de motivar e originar turistas. Em Caruaru o destaque na época junina é

exibido no chapéu de couro, na sanfona, no triângulo, no São João de Caruaru: a Capital do Forró, com Zozzoli (2005) destaca-se que “[...] A marca não é uma imagem em si. Ela não funciona aplicada ao objeto. Ela apropria-se de atributos, representantes que não precisam ser imutáveis [...]” (ZOZZOLI, 2005, p.124).

O que mais deu ênfase no destaque da cidade foi a área musical, o poder da música estabeleceu para Caruaru uma própria identidade. A canção “A Feira de Caruaru”, gravada inicialmente por Onildo Almeida, ganhou popularidade no município e posteriormente fez sucesso no Brasil na voz de Luiz Gonzaga, chegando a se tornar o hino da cidade e popularizada, gravada por diversos artistas, ainda surge o ritmo do baião que embalava as festas nordestinas. Foi graças a música que a cidade foi ficando reconhecida e criando sua própria identidade, pelas parcerias de artistas como Luiz Gonzaga, José Dantas, Jackson do Pandeiro que a cidade virou o centro das músicas se destacando e nomeando como Forró de Caruaru. Sempre em maior destaque o cantor Luiz Gonzaga em divulgar a Princesa do Agreste, assim Onildo Almeida compôs uma canção que narra toda a história da cidade e faz parceria com Nelson Barbalho, na música “Caruaru, capital do Agreste”, declara SANTOS (2006).

De acordo com Ferreira (1958), a cidade foi se tornando cada vez mais turística e a população foi crescendo, considerando dados do IBGE era uma população que não chegava a 60.000 até os anos 30 e chegou a aumentar para 100mil pessoas nos anos 1950, com o movimento e destaque que a cidade obtinha em dias de festas culturais e nos dias que ocorria a feira, assim esse numero ainda crescia.

Dentre todos os nomes criados para cidade até chegar na marca tradicional de A Capital do Forró, pois era tradição que recebesse vários apelidos, Barbalho (1980) destaca que os responsáveis por esse surgimento foram os radialistas locais como Onildo Almeida que falavam sempre nos microfones que era A Capital do Forró. Contudo, Caruaru foi crescendo cada vez mais e chegou a ser o maior município do interior pernambucano e recebeu assim vários apelidos, cognomes, segundo Barbalho (1980) cita alguns como: Pais de Caruaru, Capital do Agreste, Princesa do Agreste, etc.

Acompanhando o pensamento de Ferreira (2001) Caruaru começa a surgir aos arredores da igreja Nossa Senhora das Dores, a igreja da Matriz e a de Nossa Senhora

do Rosário, que fez com que a cidade se desenvolvendo, ainda segundo Ferreira (2001), José Rodrigues de Jesus era o proprietário da fazenda que se formou em cidade, pela construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, e assim foi inaugurada em outubro, no dia 05 de 1782. Continuou então o crescimento, depois a igreja do Rosário construída por escravos. Ainda havia sítios que hoje são bairros, que foram se transformando ao longo do tempo como o bairro do Salgado, Cedro, Juriti, Jacaré, Pau Santo etc, e algumas ruas ganham destaques como a Rua do Vassoural, Rua da Matriz, entre outras. No começo do século XX é que Caruaru ganha forma e atenção, quando o comércio desperta no crescimento e os comerciantes conseguem atenção e riquezas com o negócio do algodão, fez com que famílias conseguissem construir ou comprar casas melhores, consideradas de luxo na Rua da Matriz, considerada importante. Outro grande destaque era a ferrovia, que ainda existe, mas não funciona que era um grande marco e ponto turístico, pois era o principal meio de transporte da cidade até a capital, Recife, e fazia com que pessoas buscassem a cidade de Caruaru como forma de diversão para as famílias, pela festa do comércio, conhecida em toda a região que ocasionava na atração de muita gente de todo lugar, como ainda nos dias de hoje, pelos festejos e o comércio.

Segundo o Jornal de Letras (1949) os irmãos Condé, Elísio, João e José destacam Caruaru pelas culturas e tradições nordestinas, associando a uma cidade símbolo, com ceramistas e artesões como Vitalino.

José Condé que futuramente se torna quase ícone, nos anos 50 se empenha em divulgar a cidade, e com isso ganha apoio político e financeiro e cria um museu de artes popular em Caruaru, um museu que homenageia Vitalino e é fundado em dezembro de 1952, afirma Barbalho (1980) (Figura 4).

**Figura 4:** Obras de Vitalino.



Fonte: Cultura.pe, 2013.

Barbalho (1980) ainda aborda falas sobre varias cidades como Pesqueira, Altinho, Olinda, mas Caruaru é a que se dedica a maior parte, pois é sua cidade natal. Nesse desenvolvimento Barbalho (1974) consegue fazer a cidade adquirir existência em texto, figura e principalmente na identidade do caruaruense. E destaca Caruaru como indispensável lugar de sua escrita e ressalta que é a "cidade céu", "país", "cidade princesa" entre outras. Continua a buscar um retrato dos personagens do interior, e surge o "matuto" e o "brejeiro", que é o diferente associado ao civilizado, mas se titula como um desses em vários momentos.

Outro destaque que a cidade de Caruaru alcançou por parte de sua cultura peculiar foi através do ceramista Vitalino que foi destaque na imprensa do Rio de Janeiro como o mestre dos bonecos de barro e da banda de pífanos, a partir daí se tornam ícones de Caruaru e os Condé são então fundamentais na formação do símbolo do folclore brasileiro e nesse personagem como o marco da cidade Caruaru.

Na obra Terra de Caruaru de José Condé (2001), ele diz que Caruaru foi uma terra apontada como miserável por muita gente, que:

"No começo: simples rancho para pernoite das boiadas vindas do sertão bruto (...). Foi a origem. (...) Os [índios] cariris – por sua vez – intensificaram os ataques e semearam o terror em toda a chapada da Borborema. Um dia alguém disse: – Lugar maldito. Então, as manadas mudaram de rumo em busca de outros pousos" (CONDÉ, 2011, p. 25).

Essas histórias são retiradas de suas lembranças passadas, da construção de Caruaru, da realidade social de sua infância, do que viveu, ainda para Condé (2001) como para Ferreira (2001) Caruaru inicia o crescimento pelas proximidades da capela da Conceição e pela grande ampliação do comércio, que é o foco até hoje, segundo Condé (2001): “Passara o tempo dos vaqueiros e da tradição pastoril; a cidade – embora com raízes ainda presas ao campo – a este havia derrotado, abrindo novas rotas para o futuro. – O algodão é mãe generosa – diziam os novos ricos” (CONDÉ, 2011, p. 45).

### 2.2.2 Tradições do São João de Caruaru

Segundo Rangel (2008), os festejos juninos, como por exemplo, a quadrilha, acontece em todo o Brasil e esbanja em sua manifestação muita cultura, costumes e tradições, levando em consideração a mudança que o país passou e continua passando, em sua transição de rural para urbano, a geração vai mudando, e apesar de ser uma festa bastante cultural, acaba que a memória da verdadeira história vai ficando na geração que acompanhou presencialmente essa cultura. Nos dias de hoje a cultura da dança e do festejo continua, a comemoração ocorre no mês de junho, no entanto não se estimula mais a verdadeira história da tradição, dos significados das letras cantadas nas músicas, da dança de quadrilha, a história dos santos que são comemorados, porém, a geração de crianças de agora ainda dança e participa dos momentos de festas, sempre caracterizados e dando continuação ao costume e cultura, mas sem conhecer a essência. Afirma Rangel (2008) que:

“Na tradição brasileira, as maiores festas são Natal, Páscoa e São João. [...] as comemorações de São João (24 de junho) fazem parte de um ciclo festivo que passou a ser conhecido como festas juninas e homenageia, além desse, outros santos reverenciados em junho: Santo Antônio (dia 13) e São Pedro e São Paulo (dia 29)” (RANGEL, 2008, p. 15).

Rangel (2008) afirma que as origens dessa tradição dos santos se iniciaram em um tempo antes da era cristã que no Brasil, quando ocorreu a colonização pelos portugueses as comemorações a São João era o foco das festas em junho. Ainda que seja um período onde começa o inverno sempre havia um ritual para que o solo fosse preparado para plantios e colheitas, as matas como ainda hoje é, eram queimadas e

derrubadas para que fossem limpas e se iniciasse um novo plantio, pois as cinzas servem como adubos para o solo. Nesse período as terras ainda estão fornecendo milho, amendoim, inhame, entre outros próprios para serem consumidos.

Entre junho e setembro é um tempo bom de plantio, colheita, caça e pesca como também é um período repleto de festas para os indígenas em relação às danças, rezas para que os espíritos malignos não tenham força para impedir fertilidade, cantigas e bastante comida, é através desse parentesco que os festejos se tornam de importância familiar, o fogo para limpar e fertilizar o solo e afastar os espíritos ruins. Rangel (2008) se expressa ainda em supor que porventura seja por esses costumes e rituais que hoje os festejos juninos tenham adquirido importância grande nos calendários brasileiros, pois era vontade do católico atrair os indígenas para o convívio e pela prática da fogueira em homenagem a São João.

Certamente conta que era muito comum que nas festas de São João, em destaque com os homens, procurassem duplas para serem compadres de fogueiras, pulando-a nas brasas um de cada lado e recitando versos de São João, eram os rituais das festas, rituais esses de grande importância, pois os padrinhos que eram escolhidos e firmados tinham autoridade com os afilhados, e os mesmos poderiam substituir os pais enquanto se ausentassem ou em caso de morte, desse modo os afilhados deviam obediência aos padrinhos, e nos dias de hoje esse costume ainda é forte.

Rangel (2008) continua que as festas juninas têm características diferentes em cada região do país, nas danças, comidas e vestes, porém o tema que permanece para todas é tradição da fogueira, da pinga, do milho, das rezas. Se aprofundando na região do Nordeste, na área sertaneja, a comemoração é realizada pela paróquia das igrejas, nas casas reunindo a família, nos sítios por ter aspecto bem sertanejo, e ocorrem também festas em arraiais e nas cidades para que atraia turistas que visitam e participam dos festejos. No Nordeste, as cidades que mais ganham destaque no período junino são Caruaru e Campina Grande, uma de Pernambuco e outra da Paraíba que se considera que exista até uma competição de qual é o maior São João do mundo, as cidades são focos de muito movimento pelos turistas que querem conhecer e aproveitar e ainda aqueles que têm a curiosidade de saber quem ganha na

disputa. Caruaru dispõe de uma memória em ambiente físico e fictício para os turistas, representando como era a cidade do sertão quando a tradição vai nascendo, a chamada Vila do Forró com demonstração de casas simples e aspecto antigo e com personagens representando como funcionava no período junino e quem vivia ali, pode-se encontrar em casa um personagem, como a mulher rendeira que fazia renda, a rezadeira que tirava o mau olhado das pessoas, a parteira que ia às casas quando a criança tava pra nascer, a rainha do milho que desfilava na festa em homenagem a agricultura, encontra-se também o polo de quadrilha onde ocorrem as danças de quadrilha com o rei e rainha do milho, o noivo e a noiva e os demais componentes. Existe ainda a simulação da igreja onde aconteciam os casamentos matutos e as missas, o correio, a delegacia, ainda há personagens que caminham fantasiados encenando como habitavam na região. Dentre todas essas atrações não se pode esquecer-se de falar sobre as comidas típicas gigantes que acontecem nos bairros durante todo o mês e aberto ao público.

Nas comemorações dos santos, Santo Antonio que se chamava Fernando de Bulhões, é homenageado no dia 13 de junho por grande devoção da população não só do Brasil como também em Portugal, pode ser considerado o Santo Antonio de Lisboa ou Santo Antonio de Pádua, que se chama assim após passar para a ordem de São Francisco. Tinha um grande dom em pregar a palavra de Deus onde dizia que até os estrangeiros conseguiam entender e em fazer orações sendo considerado o santo dos milagres, protetor, familiar e padroeiro dos soldados por ter sido um soldado português. No Brasil tem grande influência e é carregada no bolso dos devotos sua imagem, como forma de proteção, a tradição mais comum durante as festas é a esperança das donzelas para conseguir um noivo, colocando o boneco de madeira do santo de cabeça para baixo atrás da porta ou dentro de um poço e tem até as que o enterram até o pescoço, com o pedido feito, ele fica dessa forma até realiza-lo, são simpatias em os objetos devem estar sendo usados pela primeira vez, caso contrário à simpatia não funciona. É também o santo de proteção para os vaqueiros e considerado o mais fiel trazendo crenças para os pescadores que acreditam que no seu dia 13 será de muita fartura de peixes. É enaltecido nas festas e rezas, tanto nas comidas, bebidas,

fogueiras, como solicitado para encontrar objetos perdidos, afirma Rangel (2008).

A comemoração do dia Santo Antonio é realizada dias antes do nascimento de São João, as características da festa são fogos e fogueira. O dia de São João é no dia 24 de junho que nasce então João Batista, e tem destaque principal nas festas, pois o mês é em sua homenagem, se chamam as festas “joaninas” realizadas no decorrer dos trinta dias do mês, iniciando no dia 23 que é muito esperado por ser a véspera do nascimento de São João. É um santo muito especial e querido, em importância da idade ou sexo dos devotos, todos festejam o seu dia com uma fogueira na porta para lembrar a história em que se explica que Santa Isabel acendeu no dia do seu nascimento para avisar a Nossa Senhora do grande momento. Nos festejos ainda incluem muitos fogos de artifícios, balões de todas as cores e tiros, pois, de acordo com a tradição, no seu dia, São João adormece para não correr o risco de incendiar as fogueiras acessas em sua homenagem.

Segundo a lenda da fogueira de São João, diz que Santa Isabel era amiga de sua mãe, Nossa Senhora, e em uma das visitas frequentes informa que em pouco tempo nasceria seu filho e teria o nome de João Batista. Nossa Senhora desprevenida se pergunta como vai saber quando a criança irá nascer e Santa Isabel responde que o sinal será uma fogueira muito grande e mandará erguer um mastro com uma boneca, que será tão grande que ela verá de longe e saberá que João nasceu, e assim se fez com esses sinais Nossa Senhora vai até a casa de Isabel e encontra o seu filho João, isso se fez no dia 24 de junho. Seu pai, São Zacarias, não tinha filhos e andava triste por isso, então um anjo com muita luz e asas coloridas aparece em sua frente e anuncia o envio do filho, conforme a lenda relata que sua emoção foi tão grande que ele perde a voz de alegria, e só volta a falar no dia do nascimento de seu filho João quando perguntam pelo nome da criança, assim a voz volta e todos em comemoração fazem muito barulho, por isso hoje o costume do uso das bombinhas usadas pelas crianças durante os festejos juninos.

Nas festas de São João também acompanham de simpatias e adivinhas, uma delas é com pimentas, colhidas pelas moças com olhos fechados e vendados, se ela pega a pimenta madura, o casamento será uma pessoa velha ou viúvo, se for pimenta

verde o noivo será um jovem e se for meio verde e meio madura, será com um homem nem tão velho, nem tão novo.

Em quase todas as regiões do Brasil onde são comemoradas as festas de São João, são sempre acompanhadas de muitos fogos, muita comida, a fogueira não pode faltar, nem bebida e nem as danças típicas. Na região do Nordeste a festa é muito importante e na véspera que é dia 23 é quase um feriado, pois é dia de uma grande festa com tradição forte, é feita a fogueira para homenagem do santo, as reuniões das famílias ao redor, o uso dos balões para enviar pedidos a São João e assim começam as simpatias, sempre ao som da formosa sanfona e com muita dança que é tradição, abundancia em comidas, bebidas, brincadeira de pular fogueira, soltar fogos e bombinhas.

Dentro dessa linha outro Santo homenageado nos festejos é São Pedro, que era pescador, apóstolo e funda a igreja católica, é de origem muito humilde e contagia seus devotos por isso e por ser o primeiro papa da igreja católica que depois de sua morte recebe o nome de chaveiro do céu, sua data comemorativa é o dia 29 de junho e são realizadas varias procissões, também é visto como protetor dos pescadores e das viúvas. Durante os festejos do dia, as crianças brincam soltando fogos e no pau-de-sebo.

Por ser nomeado chaveiro do céu, é a ele que se pede a chuva, ele é o manda chuva para terra, o que também abre as portas do céu, considerando a tradição da igreja católica, ouve-se até que quando troveja é sua barriga roncando para acalmar o medo das crianças. No dia 29 o costume é de acender fogueiras em sua homenagem erguendo sua bandeira e a queima de fogos.

Muitas brincadeiras são realizadas, como por exemplo, a do casamento caipira em que a noiva engravida antes de casar e o noivo é obrigado pelos pais a casar com ela, que tenta fugir e surge delegados e ajudantes solicitados pelo pai para obrigá-lo, depois de tudo se comemora o casamento com muita dança de quadrilha no som da sanfona, zabumba e triangulo, instrumentos muito comuns e tradicionais (Figura 5).

**Figura 5:** Casamento Caipira.



Fonte: Notícias band uol, 2017.

A quadrilha é a dança mais presente nos festejos, realizada em pares e começando por um casal de noivos, pois se considera a festa do casamento que foi realizado, é uma dança de Paris, que se adapta a dança inglesa e é introduzida no Brasil fazendo muito sucesso, e sendo modificada, evoluindo e adaptando ao gosto do povo, mudando até mesmo a musica, sempre a sanfona, a zabumba e o triangulo, ou até violão e viola.

Segundo Cascudo (2006) a dança de quadrilha se torna uma dança popular no interior de varias cidades ao som da sanfona, conquistando regiões, fazendo com que fosse graças a todo esse conhecimento sobre a quadrilha que surgissem então diversos tipos dessa dança (Figura 6).

**Figura 6:** Quadrilha.

Fonte: Cultura Mix, 2014.

No mesmo raciocínio sobre a história da quadrilha, Araujo (2007) concorda que a quadrilha foi se popularizando, explica que era uma dança vista em bailes franceses de classe alta, que passa para a nobreza e posteriormente para o povo, e com essas mudanças chega ao Brasil e é adaptada novamente sendo atribuídas outras características e sendo criadas outras formas essas adquiridas pelos portugueses aos costumes do povo brasileiro.

Do ponto de vista de Neto (2009) a quadrilha se encaixa na forma tradicional, categorizada pelo autor, categorias que resulta na modernização, descritas como tradicional e estilizada, formando dança popular se tornando modernizada.

Contudo, Rangel (2008) afirma que é mais frequente no Brasil, como dança sertaneja ou caipira, hoje, nos dias de festas juninas é importante o uso das melhores roupas na área rural, já na urbana existe uma maneira de encenar o caipira e o sertanejo, com vestidos rodados com babados de chita e muito florido, manga bufantes e chapéu de palha com trancinha, e para os homens camisa xadrez é o marco e uns retalhos na calça como se fossem remendados, sem contar o chapéu de palha, a bota e lenço no pescoço. Há uma variação de danças realizadas em varias regiões, como por exemplo, o Bumba meu boi que uma pessoa se veste de boi e sai correndo atrás de alguém enquanto tocam instrumentos.

Silva (2009) alega que para a dança de quadrilha existe uma coreografia que é ensaiada pelos participantes da dança, para que aprendam a dançar conforme o ritmo da música, e pode ser considerada uma tarefa não muito fácil, pois, é necessário certo esforço nos ensaios para que as apresentações dos mesmos sejam impecáveis.

Outro ensinamento de Cascudo (2006) diz que foi através da popularização da dança e da música que é o som usado em todas as quadrilhas, que tem como maior característica, a sanfona, é formada então o tema conhecido como “Música popular brasileira”.

Ressalta Rangel (2008) que vários jogos também são realizados nas festas, como o Pau-de-sebo que alguém tenta subir e alcançar o prêmio com o mastro coberto de cera para escorregar, Corrida de Sacos ou Saci em que as crianças saem pulando com as pernas dentro do saco, Pescaria, que em uma caixa muito grande ficam peixinhos dentro de areia e as crianças devem pescar com argolas pelo anzol e em cada peixinho tem uma prenda a ser realizada, entre outras brincadeiras (Figura 7).

**Figura 7:** Pau de sebo.



Fonte: São João do interior, 2017.

Todas as etapas da festa são importantes, mas as músicas juninas se destacam mais, músicas típicas, tradicionais das festas, muitas compostas pelos nordestinos que formam o forró, ritmo usado em muitas festas, não só na festa junina. Podem-se citar muitos compositores que se destacam entre eles o grande artista pernambucano Luiz

Gonzaga que se destacou em varias regiões do Brasil, divulgando e destacando a música nordestina. É tradição da festa um mastro que ergue a bandeira que fica no topo, pois simboliza a época vegetal de colheita se será próspera ou não, ou até bandeiras com imagens dos santos do festejo. As comidas e bebidas fazem parte das festas e são destaques, produtos americanos como o milho, mandioca, amendoim, cultivados pelos indígenas e que fazem parte exclusiva da alimentação dos brasileiros. Hoje existe um cardápio básico das festas juninas com muitos produtos da região.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Este projeto visou desenvolver uma coleção de produtos do vestuário feminino utilizando referências do São João de Caruaru para diversos segmentos a fim de mostrar a versatilidade do tema e enaltecer a valorização da cultura local. Este estudo é caracterizado como um projeto de pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e bibliográfica.

A seguir apresentamos o delineamento da pesquisa quanto a sua classificação e parte projetual.

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

- Do ponto de vista da sua natureza, esta pesquisa é **Pesquisa Aplicada**. Visto que são envolvidas verdades aplicadas às histórias pesquisadas fornecendo conhecimentos sobre o assunto específico, no problema de pesquisa que é a valorização da cultura no São João de Caruaru. Desse modo intenção da pesquisa é estimular e mostrar propostas que enfatizem a cultura local que será referenciada numa coleção de moda, gerando e aplicando soluções de problemas, na opinião de Silva e Menezes (2005).

- Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, é uma **Pesquisa Qualitativa**. Pois, analisa o mundo real e o sujeito, com significados adquiridos em fontes históricas na pesquisa, coletando dados do ambiente natural, neste caso, nas tradições e costumes dos festejos, aprofundando o estudo histórico e aplicando na coleção de moda onde possa estimular a valorização da cultura local no produto, de acordo com Silva e Menezes (2005).

- Do ponto de vista dos objetivos, reconhecemos como **Pesquisa Exploratória**. Segundo SILVA (2005, p. 21 apud GIL, 1991), propõe uma aproximação com o determinado problema, de maneira que possa levantar possibilidades, analisando exemplos verídicos pesquisados com base bibliográfica para facilitar a compreensão.

- Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, enquadrados como **Pesquisa Bibliográfica**. Outro ensinamento de SILVA (2005, p. 21 apud GIL, 1991) diz que,

serão explorados materiais físicos como livros e análises virtuais que foram publicados referentes ao tema discutido, obtendo uma base forte sobre cultura, histórias de costumes, tradições e surgimento do assunto abordado, acarretando grande importância sobre o objetivo.

### **3.2 Metodologia Projetual do desenvolvimento de coleção**

Para a presente pesquisa o procedimento metodológico adotado foi o de Simões (2009) que sugere uma forma de criação para uma coleção de vestuário e acessórios que usaremos apenas o vestuário neste atual projeto, que partiu de um estudo do processo produtivo em empresas de Caruaru, desse modo então, foi um método aplicado à Caruaru, porém pode ser utilizado em outras localidades pois não difere muito do processo de fazer coleções, é de forma objetiva, linear e de fácil entendimento. Segundo Simões (2009) a melhor forma para desenvolver uma coleção é dividida em quatro etapas fundamentais como: Rabiscando; Alinhavando; Ajustando e Arrematando.

No capítulo seguinte às etapas serão apresentadas detalhadamente e aplicadas à coleção deste trabalho de conclusão de curso.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto serão apresentados os resultados do estudo realizado. Os passos ocorridos do início ao fim da produção da coleção. A abordagem teórica para a atual coleção foi seguida pelo estudo de Simões (2009), que divide o método de criação em quatro etapas que são essas: rabiscando; alinhavando; ajustando e arrematando, a seguir, nas subetapas as etapas realizadas serão descritas melhores.

Serão apresentados painéis imagéticos explicativos para entendimento, tabelas de porcentagem para mostrar a demanda da coleção, as inspirações para os modelos desenhados, e os testes dos modelos até a escolha que forma a coleção do início ao fim com cada seguimento, público e elementos usados que serão descritos ao decorrer do estudo. A seguir, a primeira etapa chamada de rabiscando, será explicada.

### 4.1 Rabiscando

Passando pela primeira etapa chamada Rabiscando, mostrada por Simões (2009), é necessário escolher o **mês de lançamento** da coleção. Neste caso será uma coleção junina com lançamento para o mês de maio comercializável vendas para junho, considerado coleção de inverno, com temas de festas juninas e dia dos namorados. Nesta mesma etapa é indicado por Simões (2009) fazer um painel de público por ser uma coleção independente e para ajudar no processo criativo.

A base para criação do painel de público será seguida pelo estudo de Santos (2011) que explica que para escolher um mercado é necessário separar os consumidores formando grupos de maneira que atenda as necessidades, e isso é possível através da busca de informações como de personalidade, consumo, estilo de vida, hábitos etc. Entendendo a forma que o público acarreta de acordo com seus interesses e personalidades, dessa forma, segundo SANTOS (2011, p. 87 apud KOTLER, 1993), são apresentados oito estilos de vida, de acordo com o quadro 1.

**Quadro 1:** Quadro de estilos de vida para segmentação de mercado.

Estilos de Vida	Características
Modernizadores	Possuem maior nível de renda e sua auto-imagem é de extrema importância para eles, não apenas como evidência de status, mas como expressão de sua independência, seu caráter e seus gostos. Esse tipo de consumidor tende a comprar rapidamente as melhores novidades da vida.
Satisfeitos	São profissionais maduros que possuem boa instrução e se concentram em família e lazer. São bem informados, abertos a novas idéias e consumidores práticos, apesar do seu razoável padrão financeiro.
Crédulos	Conservadores. Orientados por certos princípios. Previsíveis como consumidores e, embora possuam menor nível de renda, preferem os produtos nacionais e/ou marcas já consolidadas. Centram suas vidas na família, na igreja, na sua própria comunidade e no seu país.
Realizadores	São empreendedores bem-sucedidos, voltados ao trabalho e à família. São – politicamente – um pouco liberais, mas só favorecem os produtos já conhecidos e os serviços que exibam seu próprio sucesso.
Batalhadores	Possuem valores similares aos dos "Realizadores", embora não sejam tão bem-sucedidos quanto eles. Para eles, o estilo de vida é de extrema importância, pois procuram imitar os comportamentos dos grupos com maiores recursos.
Experimentadores	Formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, <i>fast-food</i> , música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam as novidades.
Criadores	Procuram afetar o ambiente de maneira mais prática, valorizando sua própria auto-suficiência. Se concentram no trabalho, na família e na recreação, consumindo produtos práticos e não se deixando impressionar pelas novidades.
Lutadores	Formam o grupo de menor renda e, por isso mesmo, não podem formar um padrão de consumo, embora sejam leais às marcas.

Fonte: KOTLER, ARMSTRONG (1993 apud SANTOS, 2011).

Dentre essas opções de estilo de vida, a escolhido é o estilo classificado como **Experimentadores**.

Concebemos um painel de público baseado nas características dos Experimentadores apenas para o público feminino na figura 8. Mulheres essas que gostam de moda sem importar a idade, relacionando o estilo de vida da mulher, do que ela gosta de fazer como gostar de viajar, fotografar, ir à praia, fazer compras, ler livros e revistas, correr, dançar, interagir, se divertir, gostar de agitação, de festa, de assistir, usar marcas, saltos, joias, couro.

Figura 8: Painel de público.



Fonte: elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2018.

O planejamento também foi realizado para o público infantil. Crianças com perfil consumistas que usem da tecnologia atual, com brinquedos elétricos e vídeo game em grande parte do tempo, que atuam de forma mais adulta em manusear normalmente aparelhos eletrônicos, que sabem acessar a internet desde muito novo e queiram consumir brinquedos motorizados, eletrônicos e jogos que estão na moda, geralmente são vestidas com muito estilo seguindo a moda atual. Na figura 9 a imagem do público infantil para melhor interpretação.

Figura 9: Painel de público infantil.



Fonte: elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2018.

Conforme a criação dos painéis ficou mais fácil o desenvolvimento da coleção, pois a forma para criação está mais clara, continuamos assim a seguir, a próxima etapa chamada alinhavando.

#### 4.2 Alinhavando

Seguindo a segunda etapa chamada de Alinhavando, é a etapa de **dimensão da coleção**, das **quantidades de peças executadas**, a **variedade de estilos da coleção** nas classificações das peças como em: básicas (conceito e tradição), *fashions* (tendência, conceito e tradição) ou vanguarda (tendência e conceito). E em seguida a variedade de produtos, descrevendo os tipos das peças confeccionadas.

O atual trabalho é apresentado em pequenas coleções que são: infantil, casual, casual chique, festa e praia para apresentar versatilidade do tema, por isso foi desenvolvida uma tabela para cada uma e serão apresentadas a seguir.

#### 4.2.1 Parâmetros da coleção infantil

Observando a tabela 1, será identificada a variedade de estilos diferentes confeccionados para o segmento infantil. Essa tabela é dividida em três estilos descritos anteriormente e foi dividida as porcentagens correspondentes para cada estilo. A coleção infantil é composta por estilos 100% *fashions*.

**Tabela 1:** Variedade de estilo infantil.

<b>Tipo</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Básico</b>	0%
<b><i>Fashion</i></b>	100%
<b>Vanguarda</b>	0%

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na tabela 2 serão mostradas as variedades de produtos do segmento Infantil, que se tornou um segmento composto por 9 peças 100% *fashion*.

**Tabela 2:** Variedade de produtos infantil.

<b>Produtos</b>	<b>Básico</b>	<b><i>Fashion</i></b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>
<b>Blusa manga curta</b>	0	2	0	2
<b>Blusa manga longa</b>	0	1	0	1
<b>Calça flare</b>	0	1	0	1
<b>Calça Comprida c/ trançado</b>	0	1	0	1
<b>Saia</b>	0	1	0	1
<b>Vestido manga curta</b>	0	1	0	2
<b>Vestido manga longa</b>	0	1	0	1
<b>Macacão</b>	0	1	0	1
<b>Total de peças</b>	0 (0%)	9 (100%)	0 (0%)	9

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.2.2. Parâmetros da coleção casual

A seguir entraremos no seguimento Casual, inicialmente com a tabela de variedade de estilo no modelo do segmento infantil já mostrado. Na tabela 3 de variedade de estilo de segmento casual, as peças são divididas em dois tipos, o básico com 28,6% das peças e o *fashion* com 71,4% das peças.

**Tabela 3:** Variedade de estilo casual.

<b>Tipo</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Básico</b>	28,6%
<b><i>Fashion</i></b>	71,4%
<b>Vanguarda</b>	0%

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Conforme a tabela 4 de variação de produtos casual, a coleção desse segmento foi realizada por dois tipos, sendo eles o básico e o *fashion* resultando no total 7 peças de produtos casual, acompanhe abaixo a tabela:

**Tabela 4:** Variedade de produtos casual.

<b>Produtos</b>	<b>Básico</b>	<b><i>Fashion</i></b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>
<b>Blusa</b>	1	0	0	1
<b>Blusa manga longa</b>	0	1	0	1
<b>Calça</b>	0	2	0	2
<b>Vestido</b>	1	0	0	1
<b>Vestido ombro a ombro</b>	0	1	0	1
<b>Jardineira</b>	0	1	0	1
<b>Total de peças</b>	2 (28,6%)	5 (71,4%)	0 (0%)	7

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.2.3. Parâmetros da coleção casual chique

Tendo por base a descrição das tabelas, continuou da mesma forma com o próximo segmento casual chique, mostrando abaixo a tabela de variedade de estilo. Na tabela 5 inserida identifica-se que a variedade de estilo casual chique foi dividida em dois tipos, o básico com 22,2% das peças e o *fashion* com 77,8% das peças.

**Tabela 5:** Variedade de estilo casual chique.

Tipo	Porcentagem
<b>Básico</b>	22,2%
<b><i>Fashion</i></b>	77,8%
<b>Vanguarda</b>	0%

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na tabela 6 será mostrada a variedade de produtos e quantidade das peças que formam a coleção casual chique, é visto de forma clara os tipos da variedade de estilo e de produtos, a coleção resulta no total de nove peças descritas a seguir.

**Tabela 6:** Variedade de produtos casual chique.

Produtos	Básico	<i>Fashion</i>	Vanguarda	Total
Blusa s/ manga	0	1	0	1
Blusão	0	1	0	1
<i>Cropped</i>	0	1	0	1
Top	1	0	0	1
Short	1	1	0	2
Calça	0	1	0	1
Sobretudo	0	1	0	1
Macaquito	0	1	0	1
<b>Total de peças</b>	2 (22,2%)	7 (77,8%)	0 (0%)	9

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.2.4. Parâmetros da coleção festa

Na sequencia a descrição em tabela foi da coleção do segmento festa com a tabela 7 de variedade de estilo que identificamos duas variedades no estilo da coleção o básico e o *fashion*.

**Tabela 7:** Variedade de estilos festa.

Tipo	Porcentagem
<b>Básico</b>	14,3%
<b><i>Fashion</i></b>	85,7%
<b>Vanguarda</b>	0%

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na tabela 8 veremos a variedade de produtos do segmento festa com esses dois tipos de estilos usados. Foi realizada uma coleção com total de 7 peças divididas em dois tipos de estilo, o básico com 14,3% compondo a coleção e o *fashion* com 85,7% nesse segmento.

**Tabela 8:** Variedade de produtos festa.

<b>Produtos</b>	<b>Básico</b>	<b>Fashion</b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>
<i>Cropped</i>	1	0	0	2
<i>Cropped com trançado</i>	0	1	0	1
<b>Saia</b>	0	2	0	2
<b>Vestido curto</b>	0	1	0	1
<b>Vestido longo</b>	0	2	0	2
<b>Total de peças</b>	1 (14,3%)	6 (85,7%)	0 (0%)	7

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.2.5. Parâmetros da coleção praia

Com base em todos os segmentos citados nas tabelas de 1 a 4, o ultimo a ser mostrado é o segmento praia, a seguir será aplicada a tabela 9 de variedade de estilo praia que foram divididos em 3 tipos, o básico, *fashion* e vanguarda compondo o estilo da coleção.

**Tabela 9:** Variedade de estilo praia.

<b>Tipo</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Básico</b>	28,6%
<b>Fashion</b>	71,4%
<b>Vanguarda</b>	0%

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A seguir veremos a tabela 10 de variedade de produtos com base nos estilos mostrados na tabela 9. Nessa tabela final de numero 10 de variedade de produtos do ultimo segmento praia, através da variedade de estilo foram executadas para a coleção o total de 7 peças nas formas básica, *fashion* e vanguarda.

**Tabela 10:** Variedade de produtos praia.

<b>Produtos</b>	<b>Básico</b>	<b><i>Fashion</i></b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>
<b>Biquíni superior</b>	1	1	0	2
<b>Biquíni calcinha</b>	0	1	0	1
<b>Maiô</b>	1	0	0	1
<b>Saída de banho comprida c/ manga</b>	0	1	0	1
<b>Saída de banho vestido</b>	0	1	0	1
<b>Saia saída de banho</b>	0	1	0	1
<b>Total de peças</b>	2 (28,6%)	5 (71,4%)	1 (16,7%)	7

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Desse modo foi realizada a segunda etapa do desenvolvimento de uma coleção descrita por Simões (2009), a etapa chamada de alinhavando.

No próximo tópico 4.3 apresentaremos a terceira etapa desse processo de criação, chamada de ajustando que será melhor explicada a seguir.

### 4.3 Ajustando

Após o resultado apresentado no tópico 4.2 na etapa alinhavando, foram obtidos resultados nas variedades de estilos e produtos que a coleção terá. A partir deste ponto, nesta terceira etapa chamada de Ajustando, há uma indicação de **pesquisa de tendências** com roupas e tecidos.

O painel de tendência mostrado na figura 10 foi elaborado com pesquisas realizadas através do inova moda do SENAI (2017), interpretando as imagens e explicando-as nas tendências. O painel de tendências foi elaborado para o público de experimentadores, destacando o público feminino para realização da coleção, pois o público escolhido é o que desfruta de novidades, será uma coleção feminina para a estação outono/inverno 2018 com base no são João de Caruaru.

A partir da interpretação do inova moda SENAI (2017), foi visto o uso de materiais, formas e tecido, como estampas de listras, floral, formas e xadrez, formatos mais geométricos para casacos, uso do jeans, babados, couro, moletom, aplicações, blazer, sobretudo, calças, vestidos, cintura marcada, tecidos com caimento e movimento, cores como azul marinho, vinho, vermelho, preto e branco etc. Com as

interpretações coletadas através do livro, o ponto final foi à criação do painel de tendências para a coleção.



Fonte: elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2018.

Para criar uma coleção de moda segundo Simões (2009), é preciso um painel de conceito, para explicar melhor o que inspirou a realizar a coleção. O conceito na atual coleção e as inspirações foram objetos e atividades da essência do tema, que é o São João de Caruaru. Dessa forma foram recolhidas imagens que retratassem bem a cultura local, como por exemplo: as festas de quadrilhas que são tradição nos festejos juninos da cidade, mostrando como são as formas da roupa que caracteriza, com **babados**; **franzidos**; chapéus de palha; **trançado**; **a cintura marcada**; as bandeirolas coloridas com cores fortes e alegres; o movimento que a sanfona faz; a chama da fogueira que remete algo bom e alegre; o mandacaru que pelo clima seco e quente é uma planta que absorve muita água e os bonecos de barro que são os principais

marcos desde a fundação da cidade, sendo objeto muito tradicional nas casas. A partir da descrição feita, na figura 11, apresenta-se o painel conceitual desenvolvido.

Figura 11: Painel conceitual.



Fonte: elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2018.

Após montado o painel de conceito, o próximo passo foi à escolha da cartela de cores (figura 12) e descrição dos materiais. As cores da cartela da coleção são: azul, preto, vermelho e marrom para acessórios. Os materiais usados para execução dos produtos da coleção foram: sarja acetinada; couro ecológico; moletom; malha de algodão; veludo; mescla de jeans fino; *chifon*; cetim; organza cristal; estampa xadrez; botão de acrílico; linha; elástico; zíper invisível; viés; colchetes e fita *grelot* pompom.

**Figura 12:** Paleta de cores.

Fonte: elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2018.

Visto a cartela de cores e a descrição dos materiais, seguimos para os elementos de estilo usados na coleção, aqueles que representam a coleção. Os elementos usados para caracterizar a coleção foram: **xadrez**, **franzido** ou **babado**, **cintura marcada**, **trançado** e a **cor preta**, elementos esses presentes pelo menos um em cada peça da coleção.

Com toda a teoria estudada e seguida através de Simões (2009) na próxima etapa foram realizados vários testes, com várias alternativas em **criação da coleção** que Simões (2009) sugere que desenvolva 2 ou 3 peças como alternativas.

#### 4.3.1. Alternativas de criação

Simões (2009) sugere 2 ou 3 peças como alternativas. A seguir será mostrada as alternativas e escolhas das peças escolhidas a serem confeccionadas. As alternativas serão mostradas de acordo com cada segmento separadamente (figuras de 12 a 16).

##### 4.3.1.1 Infantil

Na figura 12 apresentaremos a geração de alternativas de 1 produto da coleção infantil. Foi escolhido para ser exemplo a primeira opção do vestido *fashion* que contem manga ilustrado na figura 13. Para o mesmo consideramos os elementos de estilo, o trançado e o franzido.

**Figura 13:** Esquema de geração de alternativa de 1 peça.

Produtos	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Blusa manga curta	0	2	0	2
Blusa manga longa	0	1	0	1
Calça flare	0	1	0	1
Calça Comprida c/ trançado	0	1	0	1
Saia	0	1	0	1
<b>Vestido manga curta</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Vestido manga longa	0	1	0	1
Macacão	0	1	0	1
Total de peças	0(0%)	9(100%)	0(0%)	9

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

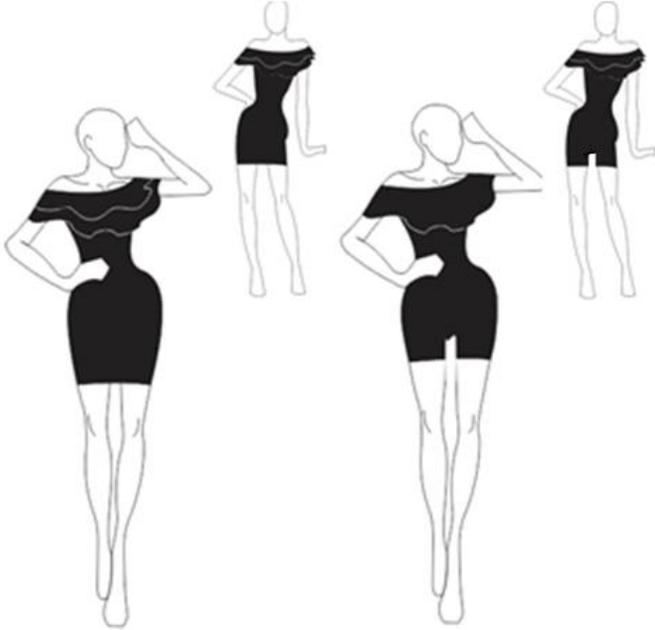
#### 4.3.1.2 Casual

Na figura 14 apresentaremos a geração de alternativas de 1 produto da coleção casual. Foi escolhido para ser exemplo o macaquito *fashion*. Para o mesmo consideramos os elementos de estilo, a cor preta, o babado e a cintura.

**Figura 14:** Esquema de geração de alternativa de 1 peça.

Produtos	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Blusa	1	0	0	1
Blusa manga longa	0	1	0	1
Calça	0	2	0	2
Vestido	1	0	0	1
<b>Vestido ombro a ombro</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Jardineira	0	1	0	1
<b>Total de peças</b>	<b>2 (28,6%)</b>	<b>5 (71,4%)</b>	<b>0 (0%)</b>	<b>7</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

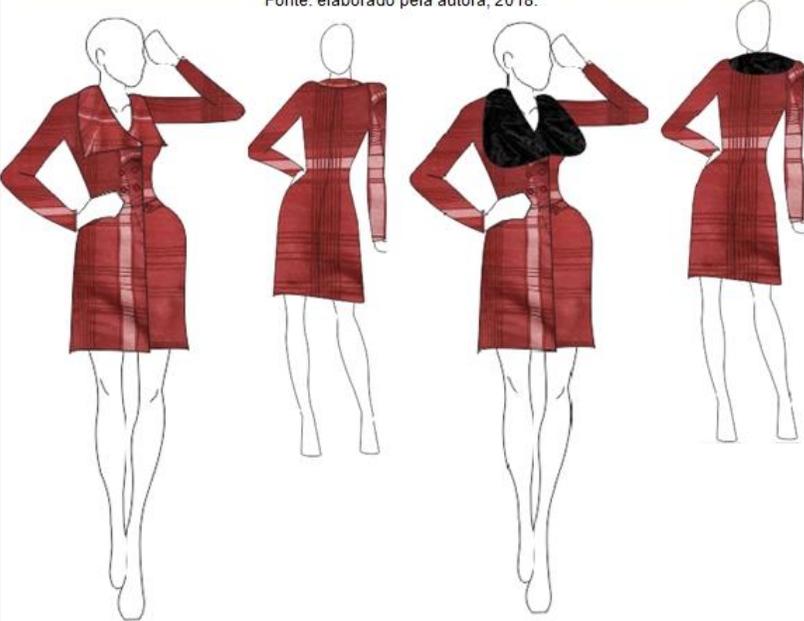
#### 4.3.1.3 Casual Chique

Na figura 15 apresentaremos a geração de alternativas de 1 produto da coleção casual chique. Foi escolhido para ser exemplo o sobretudo fashion. Para o mesmo consideramos os elementos de estilo, o xadrez e a cintura marcada.

**Figura 15:** Esquema de geração de alternativa de 1 peça.

Tabela 6: Variedade de produtos casual chique				
Produtos	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Blusa s/ manga	0	1	0	1
Blusão	0	1	0	1
<i>Cropped</i>	0	1	0	1
Top	1	0	0	1
Short	1	1	0	2
Calça	0	1	0	1
Sobretudo	0	1	0	1
Macaquito	0	1	0	1
Total de peças	2 (22,2%)	7 (77,8%)	0 (0%)	9

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.3.1.4 Festa

Na figura 16 apresentaremos a geração de alternativas de 2 produtos da coleção festa. Foi escolhido para ser exemplo o *cropped* e saia longa fashion. Para os mesmos consideramos os elementos de estilo, a cor preta, a cintura marcada e o trançado da alça.

**Figura 16:** Esquema de geração de alternativa de 1 peça.

Produtos	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
<i>Cropped</i>	1	0	0	2
<i>Cropped com trançado</i>	0	1	0	1
Saia	0	2	0	2
Vestido curto	0	1	0	1
Vestido longo	0	2	0	2
Total de peças	1(14,3%)	6(85,7%)	0(0%)	7

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.3.1.5 Praia

Na figura 17 apresentaremos a geração de alternativas de 1 produto da coleção praia. Foi escolhido para ser exemplo o vestido saída de banho fashion. Para o mesmo consideramos os elementos de estilo, o trançado e o franzido.

**Figura 17:** Esquema de geração de alternativa de 1 peça.

Tabela 10: Variedade de produtos praia				
Produtos	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Biquíni superior	1	1	0	2
Biquíni calcinha	0	1	0	1
Maiô	1	0	0	1
Saída de banho comprida c/ manga	0	1	0	1
Saída de banho vestido	0	1	0	1
Saia saída de banho	0	1	0	1
Total de peças	2 (28,6%)	5 (71,4%)	1 (16,7%)	7

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

#### 4.4 Arrematando

Na quarta e última etapa citada por Simões (2009), ocorre à seleção das alternativas dentro da proposta. Foram selecionadas as peças apresentadas das figuras 18 a 22, por serem mais expressivas, vendáveis e contemporâneas para cada segmento.

Na figura 18 da **coleção infantil**, foram selecionadas as atuais alternativas por se encaixarem melhor de acordo com a proposta escolhida. Que valorizam a cultura local com elementos da região, elementos óbvios, porém de forma sutil. Os elementos encontrados são a cintura marcada, o xadrez e o trançado.

**Figura 18:** Seleção da coleção infantil.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na figura 19 da **coleção casual**, as alternativas mostradas foram escolhidas, pois de acordo com a proposta foram consideradas as que melhor se encaixam. Remetem a cultura local e regional com produtos culturais. Os elementos encontrados são a cintura marcada, o franzido e babado.

**Figura 19:** Seleção da coleção casual.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na figura 20 da **coleção casual chique**, os elementos encontrados na coleção são a cintura marcada, os babados o xadrez e o trançado.

Figura 20: Seleção da coleção casual chique.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na figura 21 da **coleção festa**, as características são culturais e regionais. Os elementos usados foram a cintura marcada, o movimento da saia rodada com franzido, o xadrez e o trançado.

**Figura 21:** Seleção da coleção festa.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na figura 22 da **coleção praia**, para realçar a cultura local nas formas e aplicações, usamos os seguintes elementos: a cintura marcada, o franzido e babado e o trançado, que foram os elementos de estilo definidos.

**Figura 22:** Seleção da coleção praia.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Ainda nesta etapa é indicada a criação de ficha técnica (anexo 1) e por fim prototipagem.

Foram realizados protótipos de 1 peça de cada coleção, conforme apresentamos a seguir com a figura 23.

**Figura 23:** Protótipos de 1 peça de cada segmento.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A realização dos protótipos foi fundamental para verificar a peça em forma tridimensional e com tecido escolhido a fim de realizar ajustes e finalizar a ficha técnica preliminar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo abordado para solução deste estudo finalizou-se na criação de produtos do vestuário abordando um tem cultural de forma versátil apresentado em diferentes segmentos. Para valorizar a cultura local da cidade de Caruaru de maneira consideravelmente criativa, foram usadas referências da própria cultura e dos costumes dos festejos juninos, atribuídos em peças de vestuário com uma forma contemporânea.

Através de estudo sobre cultura e cultura local para entender a maneira que se comporta uma determinada sociedade, foi possível entender essas formas de expressão. Foi importante a pesquisa para aprofundar os objetivos do trabalho e para desenvolver a coleção do vestuário com olhar amplo sobre o produto para possibilitar a criação, através da transformação da referência junina, sem deixá-la caricata, ou óbvia.

Para o estudo sobre cultura e cultura popular, foram utilizados livros, revistas e sites a fim de aprofundar o conhecimento sobre os temas. A cultura de forma geral foi estudada para um melhor entendimento.

Na cultura geral foi visto o comportamento humano desde a antiguidade para entender os reflexos nos dias de hoje com a globalização. A cultura popular como uma forma de estudo mais centrada, foi visto como funciona a maneira de viver em determinado local atribuindo gestos e comportamentos de uma cultura local de uma sociedade, com costumes e crenças.

Para ser possível realizar o intuito do trabalho, o local de referência foi estudado. Caruaru, em especial a época junina do São João de Caruaru foi enfatizada nos estudos.

A cidade foi estudada por livros, revistas e visitas em museus para entender como se iniciou determinados costumes que até hoje são fortes, como a cultura da festa junina e as tradições atribuídas.

Esses estudos embasadores, foram de grande importância para servir de base para o processo criativo. Através do estudo feito na cidade, a base referencial ficou mais forte para procura do diferencial. Foram identificados vários elementos culturais que foram usados para elaboração criativa dos produtos.

A riqueza da cultura foi usada no desenvolvimento da coleção dos produtos de moda. Elementos fortes na cultura como o trançado, o franzido, babados, entre outros,

porém usados apenas de uma maneira, foram usados de forma criativa e versátil na coleção de forma que enriquecesse na peça a cultura do São João da cidade de Caruaru.

Para desenvolver a coleção de maneira organizada, foi necessário pesquisar metodologias de design para o desenvolvimento de coleções. A metodologia escolhida foi a de Simões (2009). Com a metodologia escolhida, o próximo passo foi desenvolver a coleção através das indicações metodológicas. A metodologia descreve a forma que se deve seguir e assim com os passos seguidos a produção foi criada.

Com o estudo da metodologia de Simões (2009) realizado, ficou clara a forma para desenvolver a coleção de maneira linear e fluida. Dessa forma, desenvolvemos produtos do vestuário com referências do São João de Caruaru, porém para mostrar ainda mais a versatilidade que a cultura pode abranger foram atribuídos diversos segmentos.

Com o tema estudado e destrinchado para criar a forma de coleção, foram então aplicadas às formas culturais do tema nos produtos. Dessa forma ampliou-se assim a visibilidade do tema com valor agregado ao produto e a cultura local.

A visibilidade e versatilidade do tema tornou-se o desafio para criação dos produtos do vestuário. Os produtos foram separados por ocasiões atribuindo a mesma importância cultural com formas e elementos. As ocasiões escolhidas para mostrar versatilidade foram: Infantil, casual, casual chique, festa e praia, contendo elementos culturais em comum em toda a coleção.

O objetivo desse estudo enaltece a cultura local de Caruaru e acrescenta contribuições teóricas para outras coleções culturais.

Dessa forma concluímos que o trabalho poderá servir de base para outros e ser ampliado a depender das mudanças e necessidades da contemporaneidade. A cultura e tradição têm grande valor e é possível abstrair para mudanças que ainda assim remeta e valorize determinada cultura, sem deixa-la caricata, óbvia ou com aparência de vestuário de turismo.

É possível que com estudo e importância sobre o assunto, transforme a população a olhar ao redor e valorizar a riqueza que se vive e é despercebida para

alternativas cotidianas, sendo utilizadas em sua maioria apenas para o turismo. Se seguido nessa linha de objetivo e raciocínio, podem-se desenvolver diversas formas para valorizar tradição e cultura, formas versáteis e criativas, até mesmo além de produtos de vestuário.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAND - **Amazonas disputa Brasileiro de Quadrilhas**, 2017. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/amazonas/noticias/100000872812/amazonas-disputa-brasileiro-de-quadrilhas.html>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

BARBALHO, Nelson. **País de Caruaru**: Subsídios para a história do agreste. Recife: CEPE; Caruaru: FAFICA/PMC, 1974.

BARBALHO, Nelson. **Caruaru de vila a cidade**. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1980.

BARBALHO, Nelson. **Meu povinho de Caruaru**: Estórias de gente da gente. Recife: CEPE, 1980.

CARRIL, Carmem. **Qual a importância da marca na sociedade contemporânea?** São Paulo: Paulus, 2007.

CASCUDO, Luís Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2º ed. São Paulo: Global, 2006.

CONDÉ, José. **Terra de Caruaru**. 6. ed. Caruaru-PE: W. D. Porto da Silva, 2011.

Cultura mix - **Origem da Quadrilha Junina**, 2014. Disponível em: <<http://cultura.culturamix.com/eventos/concertos-e-danca/origem-da-quadrilha-junina>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

Cultura.pe – **Em Caruaru, o tradicional e a inovação se unem em exposições**, 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/nacaocultural/em-caruaru-o-tradicional-e-a-inovacao-se-unem-em-exposicoes/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

**Fashion Bubbles**, São Paulo, 2013. Disponível em <<http://www.fashionbubbles.com/biblioteca/ronaldo-fraga-narrativas-em-forma-de-moda-grandes-criadores-da-moda-brasileira/>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**, Vol XVIII. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

FERREIRA, Josué Euzébio. **Ocupação humana do agreste pernambucano** – Uma abordagem antropológica para a história de Caruaru. João Pessoa-PB: Ideia, 2001.

HALL, Stuart. **Identidades na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo V.1 N. 1 abr./ago. 2008  
Ronaldo Fraga: **Narrativas em forma de moda** – Grandes criadores da moda brasileira.

Ibahia - SPFW: **Estilista se inspira no sertão nordestino para criar coleção de inverno**, 2013. Disponível em: <<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/spfw-estilista-se-inspira-no-sertao-nordestino-para-criar-colecao-de-inverno/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

Inova moda: criação: **utopias: inverno 2018** / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional; SEBRAE Nacional – Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2017.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. Tradução de: Iara Biderman. São Paulo : Cosac Naify, 2005.

Jornal de Letras, Rio de Janeiro, 1949 – 1970

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14<sup>o</sup> ed. de Barros Laraia. — 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001. MARTINS, José Roberto. **Branding um manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas**. São Paulo: Negócio, 2000.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **História das teorias da comunicação**. Porto: Campo das Letras, 1997.

NETO, Hugo Menezes. **O Balancê no Arraial da Capital**: Quadrilha e Tradição no São João do Recife. Recife: Ed. do Autor, 2009.

PADUA, POSTAIS. **Igreja da conceição e feira de Caruaru**. Disponível em <<http://paduapostais.blogspot.com.br/2010/12/20-igreja-da-conceicao-e-feira-de.html>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

PEREIRA, júnior, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio; MOTA, Célia Ladevia (Org.). **Telejornalismo**: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas juninas, festas de São João**: Origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

Revista do Agreste, ano III Caruaru, 1949 – 1953

Revista do Agreste, ano III Caruaru, 1949 – 1953

Ronaldo Fraga homenageia refugiados e africanos em desfile contra a intolerância geral. **Revista FFW Fashion Forward**, São Paulo, 2016. Disponível em <<http://ffw.uol.com.br/noticias/moda/ronaldo-fraga-homenageia-refugiados-e-africanos-em-desfile-contra-a-intolerancia-geral/>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

SANTOS, José Veridiano dos. **Falas da cidade**: um estudo sobre as estratégias discursivas que construíram historicamente a cidade de Caruaru-PE (1950-1970). 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SANTOS, Julio Cesar S. A Influência do Estilo de Vida dos Consumidores na Segmentação de Mercados. **Administradores.com**, 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-influencia-do-estilo-de-vida-dos-consumidores-na-segmentacao-de-mercados/55234/>>. Acesso em: 05 de abril. 2018.

São João do interior – **Brincadeiras juninas**, 2017. Disponível em: <<https://saojoaodointerior.com.br/index.php/brincadeiras-juninas/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

SETTE, Mario. **A Filha de Dona Sinhá**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante no Brasil, 1952.

SILVA, Avatir Carolino. **“Festa dá trabalho!”**: as múltiplas dimensões do trabalho na organização e produção de grupos folclóricos da cidade de Manaus. 2009. 178f. Dissertação. (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal de Manaus. Manaus.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SIMÕES, D. S. **Passo a passo para criação de coleções**: vestuário e acessórios. Recife: EDUPE, 2009.

TEJO, Aurelio Limeira. **Brejos e carrascais do Nordeste**. São Paulo: Edições Cultura Brasileira S/A, 1937.

TREPTOW, D. **Inventando moda**: planejamento de coleções. Brusque: do autor, 2005.

ZOZZOLI, Jean-Chales J. **A marca comercial institucional**: retrospectiva e prospecção. In: BARBOSA, I., (Org.). Os sentidos da publicidade: estudos interdisciplinares. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

**VOGUE** - Osklen apresenta coleção-cápsula inspirada em Tarsila do Amaral, 2017. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2017/08/osklen-apresenta-colecao-capsula-inspirada-em-tarsila-do-amaral.html>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

## ANEXO A - FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA		MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL							
NOME DA EMPRESA		NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURAM*	PREÇOM
COLEÇÃO: TRANÇADO JUNINO		MESCLA JEANS	85% ALGODÃO/ 35% POLÉSTER	AZUL	1M			1,40M	12,10
MODELO: OMBRINHO JEANS		MATÉRIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)							
ANO: INVERNO 2018		NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURAM*	PREÇOM
REF: 101		ELÁSTICO	85% POLÉSTER 11% LATEX	BRANCA	48CM			3CM	1,20
DESCRIÇÃO DA PEÇA:		ELÁSTICO	89% POLÉSTER /31% LATEX	BRANCA	18CM			1CM	1,20
Peça inteira franzida - Vestido mescla de jeans fino com manga franzida.		TRANÇADO DE COURO	70% de poliuretano vinílico, 25% poliéster 5% de poliuretano	MARRON	32CM			0,5CM	2,30
ETIQUETAS									
TIPO:	LOCALIZAÇÃO:								
COMPOSIÇÃO	SUPERIOR DAS COSTAS								
LAVAGEM	SUPERIOR DAS COSTAS								
BENEFICIAMENTO									

